



Da teoria à prática: **Aplicação dos critérios de Outras Medidas Efetivas de Conservação baseadas em área (OMECA)** *na América Latina e no Caribe*

Abril de 2022



Foto: Nicolás Becerra / Comunidad de Playa Rica

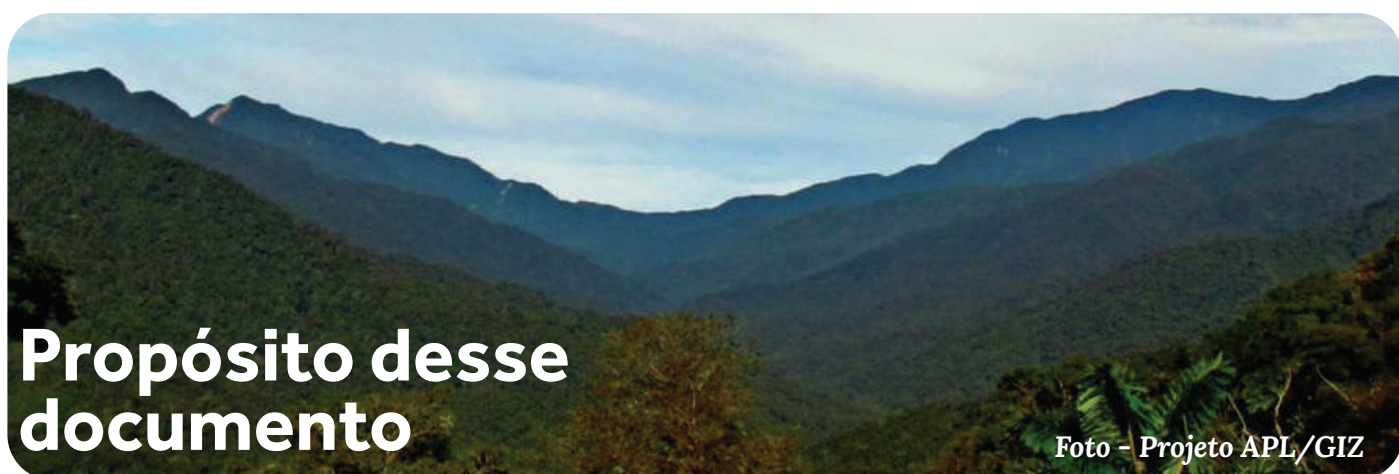
Sobre este documento

O Projeto Áreas Protegidas Locais, a Asociación Red Colombiana de Reservas Naturales de la Sociedad Civil (Resnatur), membros da Comissão Mundial de Áreas Protegidas (WCPA), o Grupo de Especialistas em OMEC e o Centro Mundial de Monitoramento da Conservação (WCMC) organizaram o workshop regional sobre OMEC na América Latina e no Caribe em formato virtual nos dias 26 e 29 de abril de 2022.

O objetivo da oficina foi gerar um diálogo e troca de experiências entre diferentes atores de países da América Latina e do Caribe sobre o progresso e os principais desafios na identificação e no reporte das OMECs na região.

No âmbito do workshop, foi proposto compilar casos de algumas potenciais OMECs que aplicaram os critérios nos países da América Latina e do Caribe.

ESPERAMOS QUE APROVEITEM!



Propósito desse documento

Foto - Projeto APL/GIZ

Apresentar casos de áreas de América Latina que aplicaram os critérios a potenciais OMECs.



EQUADOR



PERÚ



COSTA RICA



COLÔMBIA

Histórico do marco conceitual e das diretrizes sobre a OMEC



- OMEC mencionada pela Meta 11 de Aichi, 2010.
- Formação da Força Tarefa IUCN-WCPA, 2016.
- Diretrizes esboçadas pela UICN na revisão global.
- Workshop de especialistas da CDB SBSTTA, 2018.
- Adoção da Decisão 14/8 em novembro de 2018, no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica, que abrange as diretrizes da UICN.
- Publicação do relatório técnico da UICN - 2019.

O que são OMECs?

(DEFINIÇÃO DA DECISÃO 14/8 DE 2018)

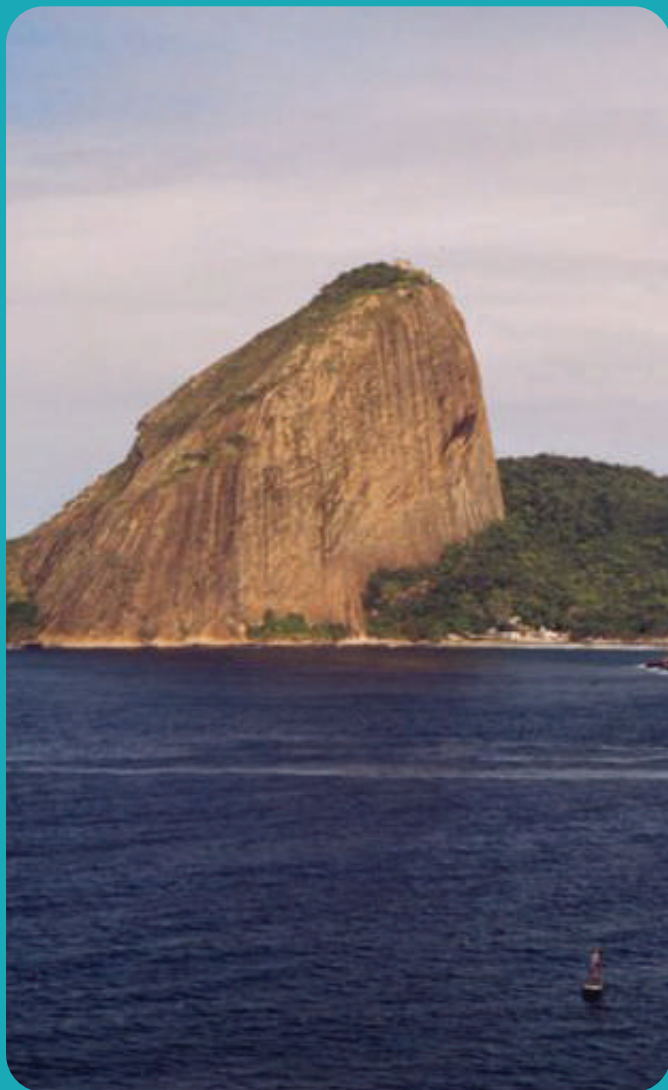
É uma área geograficamente delimitada, que não é uma área protegida

que é governada e administrada

De forma a alcançar resultados positivos e duradouros para a conservação in loco da diversidade biológica

Serviços ecossistêmicos associados e valores culturais, espirituais, sócio-econômicos e outros de relevância local

Quais os benefícios das OMECs?



CONSERVAM

Conservam importantes ecossistemas, habitats, corredores de espécies fora e entre as áreas protegidas.

CONTRIBUEM

Contribuem para a recuperação de espécies ameaçadas de extinção.

MANTÊM

Mantêm as funções dos ecossistemas e garantem serviços ecossistêmicos como armazenamento de carbono e regulação da água.

MELHORAM

Melhoram a resiliência para lidar com os riscos, incluindo a mudança do clima.

CONECTAM

Protegem e conectam os remanescentes de ecossistemas fragmentados ao criar redes.

CONTRIBUEM

Contribuem para a representatividade ecológica e conectividade das redes de conservação, integrando-as em paisagens mais amplas.

Perguntas chave para identificar uma OMEC



Existe uma biodiversidade importante na área?
A área é reconhecida como uma área protegida?



Os responsáveis pela governança e gestão concordam que a área deve ser avaliada como OMEC?



A área poderia contribuir para outros objetivos ou metas voltados para o uso sustentável?



Que tipo de apoio é necessário para manter ou melhorar a conservação efetiva de valores importantes da biodiversidade (legislação, incentivos, reconhecimento dos direitos de uso da terra, financiamento)?



Critérios para identificar uma OMEC

Critério A: Atualmente a área não é reconhecida como área protegida.

Critério B: A área é governada e administrada

Espaço delimitado geograficamente

Autoridades legítimas de governança

Administrado e manejado

Critério C: Apoia para uma contribuição sustentável e efetiva para a conservação in situ da biodiversidade

Resultados positivos para a conservação da biodiversidade in situ

Sustentável a longo prazo

Conservação in situ da biodiversidade

Critério D: Funções e serviços ecossistêmicos associados e valores culturais, espirituais, socioeconômicos e outros valores localmente relevantes.

Funções e serviços dos ecossistemas

Valores culturais, espirituais, socioeconômicos e outros valores localmente relevantes

(Decisão 14/8 de 2018 e UICN 2019)

Casos potenciais de OMECs na América Latina

COSTA RICA

1. Corredor Biológico Montes del Aguacate (CBMA)

COLÔMBIA

1. Área de Conservação Playa Rica, Puerto Asís
2. Parque Municipal Natural Andakí
3. Reserva Natural Privada La Reseda

EQUADOR

1. Área de conservação Riberas del Zamora, Cantón Limón Indanza, Equador
2. Anel de Conservação, Limón Indanza, Equador

PERÚ

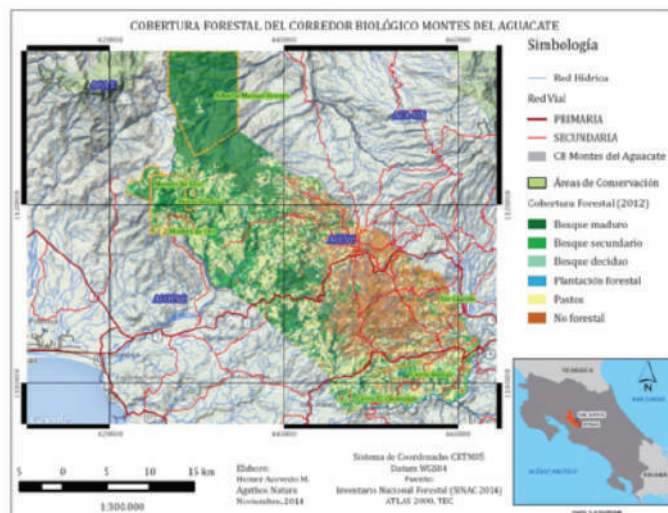
1. Sitio Ramsar, Manguezais San Pedro, Vice, Piura



COSTA RICA

Corredor Biológico Montes del Aguacate (CBMA)

O Corredor Biológico Montes del Aguacate (CBMA) foi estabelecido em 2001 e várias instituições participaram de sua criação, incluindo - universidades, municípios, Colégio Piedades Sur, Aquedutos rurais (ASADAS), Fundação Madre Verde, Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG), Instituto de Eletricidade da Costa Rica (ICE), Aquedutos e Esgotos (AYA), e a Área de Conservação da Cordilheira Vulcânica Central. A proteção dos recursos hídricos foi o gatilho para a criação deste corredor biológico, uma vez que havia pouca água disponível na região. A oeste de Cale Central, a CBMA se estende por uma área de 69.051 hectares. Ela inclui as Áreas de Conservação do Pacífico Central (ACOPAC) e a Cordilheira Vulcânica Central (ACCVC), sendo essa última a maior dentro do corredor biológico (94%). Também inclui as cadeias de montanhas dos Montes del Aguacate*.



* Textos e mapa extraídos dos procedimentos do workshop de aplicação dos critérios OMEC, Costa Rica, setembro de 2021. ProParques.



¿PUEDE SER EL CORREDOR BIOLÓGICO MONTES DEL AGUACATE UNA OMEC?



Critério A. A área não é reconhecida como uma área protegida.

O CBMA cobre uma área de 69.051 hectares e foi estabelecida em 2001.

O corredor inclui várias áreas protegidas reconhecidas pelo país.

Critério B. A área é administrada e gerenciada

O CBMA é totalmente delimitada e, para que áreas específicas dentro dele sejam consideradas como OMEC, é preciso discutir como elas serão escolhidas de forma eficaz e que cumpram os critérios corretamente.

Tem uma governança compartilhada entre o Estado e o setor privado.

A tomada de decisões é feita por meio de **a)** coordenação pelo Comitê Local e **b)** no nível dos proprietários de cada reserva ou das organizações que lideram as reservas (associações de desenvolvimento, ASADAS, fundações, associações de pais, etc.).

* Textos e fotos extraídos das atas da oficina de aplicação dos critérios da OMEC, Costa Rica, setembro de 2021. ProParques.

Critério C. Apoia para uma contribuição sustentável e efetiva para a conservação in loco da biodiversidade

As ações e atividades de gestão são monitoradas por meio de

- Plano de gestão.
- Plano de trabalho.
- Ferramentas de avaliação.
- Reuniões mensais.

Essas ações são revistas por meio de uma ferramenta de eficiência de gestão e ajustadas de acordo com os resultados.

A sustentabilidade também pode ser abordada a partir do Marco Legal (Lei Florestal, Art. 19) que proíbe mudanças no uso da terra em áreas florestais (a área deve ser maior que dois (2) hectares), o que garante sua perpetuidade.



Critério D. Funções e serviços ecossistêmicos associados e valores culturais, espirituais, socioeconômicos e outros de relevância local

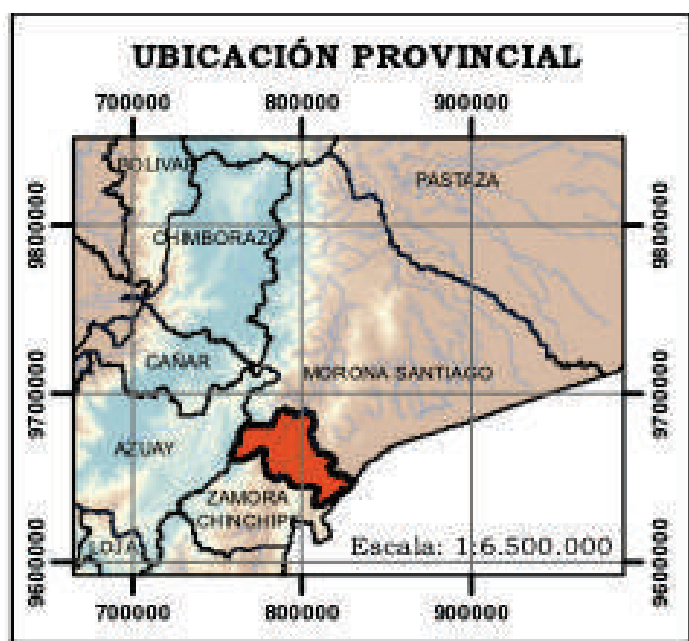
- Protege polinizadores de diferentes faixas.
- Contribui para a conservação genética.
- Contribui para a conectividade estrutural e funcional.
- Possui um grande número de agentes de distribuição de sementes.
- Oferece refúgio a um grande número de espécies migratórias, tanto latitudinais como locais. Possui um rico e variado recurso hídrico.
- Oferece resistência à mudança do clima por meio da variedade de microclimas encontrados para a sobrevivência de diferentes espécies. Essa resiliência permite que as espécies se adaptem a diferentes áreas do corredor.
- A riqueza do solo e a presença de floresta evitam a erosão.
- Existe uma identidade e pertencimento na área CBMA.
- Patrimônio cultural e identidade tradicional (música, gastronomia, festivais, relação com a natureza).
- Uso da diversidade como remédio para o bem estar, plantas para uso medicinal, florestas como desenvolvimento turístico e produtores de água, solos para a produção de soberania alimentar.



* Textos e fotos extraídos dos procedimentos da oficina de aplicação dos critérios da OMEC, Costa Rica, setembro de 2021. ProParques.

EQUADOR

1. Área de conservação Riberas del Zamora, Cantão Limón Indanza



O município de Limón Indanza está localizado na parte sul da província de Morona Santiago, no sul do Equador. É no sudeste deste cantão que está situada a **Área Municipal de Conservação Ecológica Riberas del Zamora (AECMRZ)**.

Essa área é destinada ao manejo e à conservação de um importante remanescente de mata ciliar ao longo das margens do rio Zamora.



*Fotos para o treinamento OMEC - contexto e diretrizes para identificação, reconhecimento e relatórios para os Grupos EAGLE da Lista Verde. Novembro 2021.

Está distribuída entre 320 m e 960 m acima do nível do mar e inclui um remanescente de cobertura vegetal de mata ciliar em bom estado de conservação, uma situação que não se repete em nenhuma outra localidade por onde corre o rio Zamora.

A AECMRZ contribui para o fortalecimento da estratégia de conservação do Corredor Sangay - Podocarpus.

Extraído do Plano de Gestão Territorial Limón Indanza.

Critério A. A área não é reconhecida como uma área protegida.

- Tem uma área de aproximadamente 3.000 hectares criada desde 2014.
- Não é reconhecida como uma área protegida e não se sobrepõe às áreas protegidas no Equador.

Critério B. A área é administrada e gerenciada

- Governança tipo A - exercida pelo Governo Autônomo Descentralizado (GAD) de Limón Andanza.
- Gestão realizada entre o Governo Autônomo Descentralizado e as comunidades.
- **Possui um plano de gestão que inclui o seguinte zoneamento**
 - Área de proteção restrita
 - Área de Restauração
 - Área de Uso Sustentável de Recursos Naturais

Critério C. Apoia para uma contribuição sustentável e efetiva para a conservação in loco da biodiversidade

Espécies registradas: Arara Militar (*Ara militaris*), onça-pintada (*Pantera onca*) e onça-parda (*Puma concolor*).

Reconhecimento legal - Portaria Municipal de 28 de maio de 2013.

Critério D. Funções e serviços ecossistêmicos associados e valores culturais, espirituais, socioeconômicos e outros de relevância local

- Atrações turísticas. Cachoeiras e montanhas rochosas (Peña de los Guacamayos).
- Valores culturais como os petróglifos de Peña Blanca e algumas pontes suspensas em diferentes seções do rio Zamora.
- A água é o primeiro recurso disponível, com um potencial energético aproximado de 473 MW.



*Mapa e textos extraídos do treinamento OMEC - contexto e diretrizes para identificação, reconhecimento e relatórios para Grupos EAGLE da Lista Verde. Novembro 2021



*Foto e textos extraídos do treinamento OMEC - contexto e diretrizes para identificação, reconhecimento e relatórios para os Grupos EAGLE da Lista Verde. Novembro 2021

EQUADOR

2. Anel de Conservação, Limón Indanza

A Lei Ambiental do Equador reconhece as florestas e a vegetação protetora como formações vegetais naturais ou cultivadas, arbóreas, arbustivas ou herbáceas, de domínio público ou privado, localizadas em áreas de topografia acidentada, nas cabeceiras de bacias hidrográficas ou em áreas que, devido às suas condições climáticas, de solo e água, não são adequadas para a agricultura ou pecuária. Suas funções são a conservação da água, do solo, da flora e da vida selvagem.

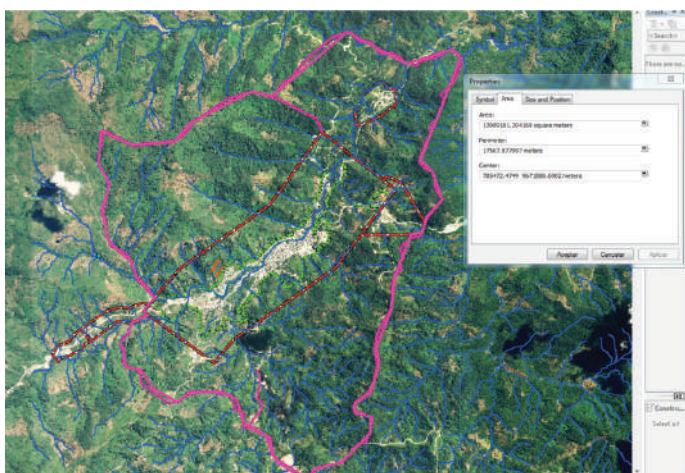
Para o município de Limón Indanza, as áreas para a regeneração e melhoria dos recursos hidrológicos ganham especial relevância e atenção. Desta forma, o patrimônio hídrico, com foco em bacias hidrográficas e fluxos ecológicos, é gerenciado de forma sustentável e participativa, a fim de garantir o direito humano à água.

Portanto, o anel de conservação constitui uma área para a conservação dos recursos hídricos, a fim de deter a ocupação e o uso não regulamentado do solo, os efeitos negativos sobre o patrimônio natural e as atividades que perturbam o meio ambiente natural.



Foto extraída do twitter GAD Limon Indaza
<https://mobile.twitter.com/gadml/photo>

Textos extraídos do treinamento sobre identificação, reconhecimento e relatórios das OMECs novembro de 2020. Projeto OMEC Colômbia 2019 a 2021.



* Mapa e textos extraídos do treinamento sobre identificação, reconhecimento e relatórios das OMECs novembro de 2020. Projeto OMEC Colômbia 2019 a 2021.

Critério A. A área não é reconhecida como uma área protegida.

- Abrange uma área de 450 hectares, que foi criada em 2014.
- Não é reconhecida como uma área protegida e não se sobrepõe às áreas protegidas no país.

Critério B. A área é administrada e gerenciada

É uma área geograficamente definida.

Governança tipo A - criada e regulamentada pelo Governo Autônomo Descentralizado de Limón Indanza.

Critério C. Apóia para uma contribuição sustentável e efetiva para a conservação in loco da biodiversidade

- Regulamentação e controle do uso e ocupação do solo.
- Formulação do plano de desenvolvimento urbano que inclui a proteção das margens do anel viário e ornamentação.
- Tem um prazo de 20 anos, de acordo com o período do Plano de Desenvolvimento Urbano, mas com renovação.

Reconhecimento legal -
Portaria Municipal 001 assinada em 2018

Critério D. Funções e serviços ecossistêmicos associados e valores culturais, espirituais, socioeconômicos e outros de relevância local

- O uso adequado do solo permite o manejo ecossistêmico da área.



* Extraído do treinamento sobre identificação, reconhecimento e relatórios de OMECs novembro de 2020. Projeto OMEC Colômbia 2019 a 2021.

PERÚ

Sitio Ramsar, Manglares San Pedro, Vice - Piura

O Manguezal de San Pedro pertence geopoliticamente ao Distrito de Vice, localizado no município de Piura, onde a população mais próxima ao centro é o povoado de Becará (a 12 km ao noroeste).

Em 2007, o Manguezal de San Pedro foi designado como Sítio Ramsar, ocupando a 13ª posição desses sítios no Peru. Seu cuidado e conservação resultam em um tipo único de floresta tropical que está ameaçada, por abrigar espécies incluídas na CITES, por ser um espaço de refúgio e alimentação para a migração de aves, de reprodução de invertebrados, por abrigar ecossistemas de alfarrobeiras, e por ser vital no aproveitamento de recursos naturais pelas comunidades locais.



Foto e textos extraídos do documento de gestão de governança no manguezais de San Pedro, distrito de Vice.

Critério A. A área não é reconhecida como uma área protegida.

- Abrange 3.399 hectares que foram designados em 2008.
- Não é uma área protegida e não se sobrepõe às áreas protegidas legalmente reconhecidas no Peru.

Critério B. A área é administrada e gerenciada

- A área é geograficamente delimitada.
- Governança tipo B, compartilhada entre o governo local e as comunidades.
- As decisões são tomadas por intermédio do prefeito e em consenso com o Comitê de Gestão. O Gerente de Desenvolvimento Turístico e Meio Ambiente está encarregado da gestão com o apoio do comitê.
- Possui um plano de gestão participativa, que tem sido desenvolvido desde 2015 com avanços no zoneamento do Sítio e na delimitação da faixa marginal, além de melhorar seu ambiente natural. Este plano é atualizado a cada sete (7) anos.

Critério C. Apoia para uma contribuição sustentável e efetiva para a conservação in loco da biodiversidade

- Destaca-se a presença de três (3) das cinco (5) espécies de manguezais presentes no Peru.
- Foi elaborado um mapa de zoneamento da área, dando prioridade às áreas de pesquisa, biodiversidade, exploração e livre utilização.
- Cinquenta e uma (51) espécies de plantas fanerógamas foram registradas.

Critério D. Funções e serviços ecossistêmicos associados e valores culturais, espirituais, socioeconômicos e outros de relevância local

- Uso de espécies como alfarroba e acácia, que são utilizadas para lenha.
- O bulrush (*Typha angustifolia*) é usado em outras áreas como material para artesanato ou construção.
- Há interações com a população para a extração de recursos hidrobiológicos de subsistência como peixes (tainha, chulas), conchas (pato e pequenos caranguejos na praia arenosa), caranguejos (jaivas) e camarões.
- Recreação.



**Mapa e textos extraídos do treinamento sobre identificação, reconhecimento e relatórios das OMAPE Novembro 2020 - Colômbia Projeto OMAPE 2019 a 2021.*



**Extraído do treinamento sobre identificação, reconhecimento e relatórios de OMEC Novembro de 2020 - Colômbia Projeto OMEC 2019 a 2021.*



COLÔMBIA



A aplicação dos critérios da OMEC para os casos na Colômbia foi realizada pelo Projeto OMEC Colômbia 2019-2021 - Adaptação dos critérios OMEC ao contexto colombiano (Resnatur, Instituto Humboldt, Fundación Natura e Projeto Áreas Protegidas Locais GIZ/ICLEI/UICN).

1. Área de conservação Playa Rica, Puerto Asís (Putumayo)



Foto - Laura Peña Peláez

Ao sul da Amazônia, a comunidade da aldeia de Playa Rica em Puerto Asís, Putumayo, formou uma área de conservação de cerca de 600 ha, estabelecida pela Asociación de Pescadores Artesanales y Productores Agropecuarios de la Vereda de Playa Rica (ASOPAAP). Eles também se reconheceram como um Território da Vida (TICCA) e fazem parte da Rede TICCA Colômbia (Territórios e Áreas Conservadas pelos Povos e Comunidades Indígenas).

Extraído do livro *Outras Medidas de Conservação Efetivas baseadas em área*, um guia para sua identificação, fortalecimento e informação na Colômbia (Santamaría Gómez et al. 2021).

Critério A. A área não é reconhecida como uma área protegida.

- Abrange uma área de aproximadamente 600 ha.

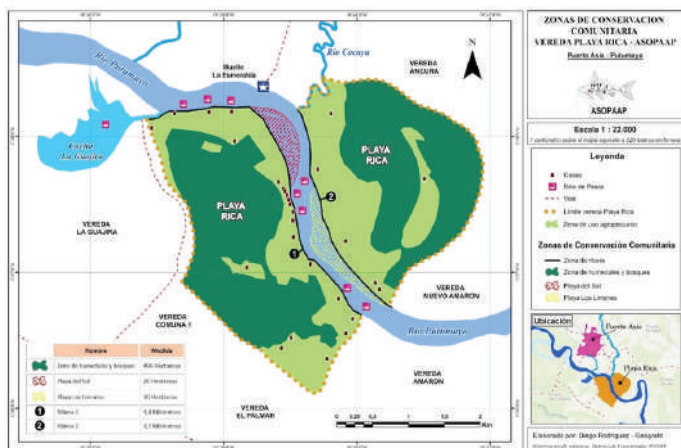
- Não se sobrepõe às áreas protegidas (de acordo com o banco de dados de áreas protegidas na Colômbia - RUNAP).

Critério B. A área é administrada e gerenciada

- É uma área geograficamente definida.

- Governança tipo D, exercida pela Asociación de Pescadores Artesanales y Productores Agropecuarios de la Vereda de Playa Rica (ASOPAAP).

- O território é delimitado e os proprietários têm um zoneamento de propriedade de acordo com as categorias acordadas em comunidade.



*Extraído dos documentos de aplicação dos critérios OMEC. 2020 – 2021.

Critério C. Apoia para uma contribuição sustentável e efetiva para a conservação in loco da biodiversidade

- A sustentabilidade do recurso pesqueiro por meio da recuperação da margem do rio Putumayo, a boa gestão e uso dos recursos associados e a construção de um plano de vida para fortalecer a comunidade Playa Rica.

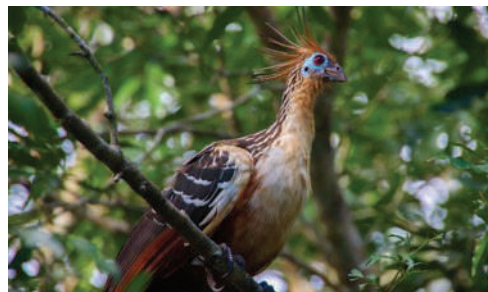


Foto - Michael Quiñónez / Comunidade de Playa Rica

Critério D. Funções e serviços ecossistêmicos associados e valores culturais, espirituais, socioeconômicos e outros de relevância local

- Pesca
- Turismo de natureza de base comunitária
- Identidade cultural andino-amazônica



Foto - Arquivo fotográfico oficina de aplicação dos critérios OMEC. La Cocha, Nariño. Sept 2019

COLÔMBIA

2. Parque Natural Municipal Andakí (Caquetá)



Foto - Junner González / Fundación TierraViva

Na Amazônia colombiana, as autoridades municipais de Belén de los Andaquíes e San José del Fragua (Caquetá), preocupadas com o desmatamento e a mineração ilegal, estabeleceram nove (9) parques municipais para garantir serviços ecossistêmicos estratégicos que contribuam para o desenvolvimento municipal e para a manutenção de locais de importância histórica e cultural.

Entre eles está o Parque Municipal Natural Andakí, que conserva 26.812 hectares de floresta tropical. Desde 2009, a governança da área é compartilhada entre o município e a Fundação

Tierra Viva, por meio do Acordo Municipal nº 24. A aplicação dos critérios mostra a necessidade de atualizar o plano de manejo e implementar o monitoramento participativo para acompanhar os objetivos de conservação da área. Da mesma forma, é necessário fortalecer a articulação entre os atores sociais e institucionais para orientar as estratégias de gestão e governança.

Extraído do livreto Outras Medidas Efetivas de Conservação baseadas em área - um guia para sua identificação, fortalecimento e implementação na Colômbia (Santamaría Gómez et al. 2021).

Critério A. A área não é reconhecida como uma área protegida.

- Possui 26.812 hectares em uma área estabelecida desde 2009.
- Não se sobrepõe às áreas protegidas (de acordo com o banco de dados de áreas protegidas da Colômbia - RUNAP).

Critério B. A área é administrada e gerenciada

- É uma área geograficamente definida.
- Governança compartilhada entre o município e a Fundação Terra Viva.
- Gestão pela Fundação Terra Viva

Critério C. Apoia para uma contribuição sustentável e efetiva para a conservação in loco da biodiversidade

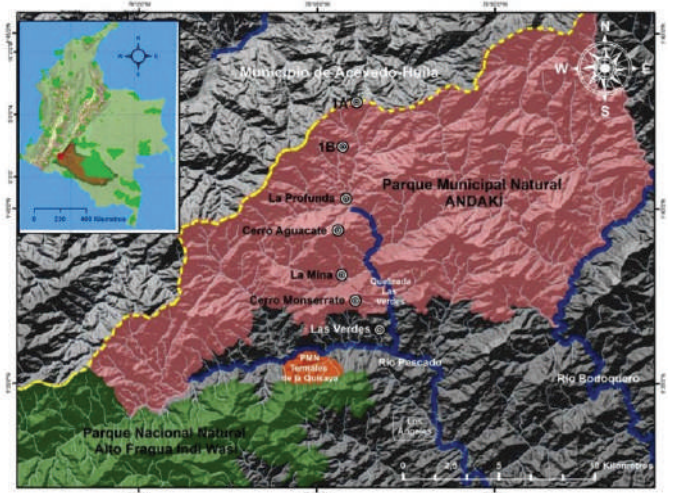
- Atua como uma zona-tampão
- Conecta outras áreas protegidas e conservadas
- Conservação das bacias hidrográficas
- Longo prazo - perpetuidade

Reconhecimento legal -
Acordo municipal assinado desde 2009

Critério D. Funções e serviços ecossistêmicos associados e valores culturais, espirituais, socioeconômicos e outros de relevância local

- 47 espécies novas
- 190 espécies novas para a Colômbia
- 41 espécies endêmicas
- 23 espécies ameaçadas de extinção
- Conservação do patrimônio arqueológico Estrada Andaki, uma estrada de significado histórico.

OMEAC reportada para a base de dados mundial
<https://www.protectedplanet.net/555721603>



*Mapa e textos extraídos dos documentos de aplicação dos critérios OMEC. 2020 - 2021



Alcaldía Belén de los Andaquíes



pedionarios, Camino Andakí (Huila-Caquetá). Foto: Archivo Expedición Colombia-Bio Andakí

Foto - Arquivo fotográfico Parque Andakí

COLÔMBIA

3. Reserva Natural La Reseda, Puerto López, Meta

Criada em 2005, a proprietária da propriedade junto com sua família vem trabalhando ativamente nos processos ambientais em nível local e regional, com o apoio da Red de Reservas Naturales de la Sociedad Civil - Resnatur. Alguns dos resultados de seus esforços voluntários de conservação são

- Um modelo de produção pecuária ambientalmente sustentável, onde os processos de conservação - produção, coexistem em equilíbrio em proporções iguais de terra na propriedade.

- Um aumento na cobertura florestal representada pelas florestas de galeria presentes.

- Aumento significativo na abundância da palma moriche (*Mauritia flexuosa*).

- Surgimento de fontes de água, a partir do subsolo, especialmente na área onde o moriche se regenerou.

- Articulação com as reservas vizinhas para a construção de um corredor biológico chamado Triângulo Puma.



Foto - Martha Morales

Preparado por Martha Morales, proprietária da Reserva Natural Privada La Reseda



Foto - Martha Morales

Critério A. A área não é reconhecida como uma área protegida.

- 80,1 hectares, conservados desde 2000.

- Sem sobreposição com áreas protegidas (de acordo com o banco de dados de áreas protegidas da Colômbia - RUNAP).

Critério B. A área é administrada e gerenciada

- Área definida geograficamente.
- Governança privada exercida por um grupo familiar.
- Tem um Plano de Gestão atualizado em 2018 e seu respectivo zoneamento.
- Faz parte da Resnatur desde 2000.



OMEC reportada para a base de dados mundial
<https://www.protectedplanet.net/555743897>

Critério C. Apoia para uma contribuição sustentável e efetiva para a conservação in loco da biodiversidade

- Conservação de florestas moríferas de grande importância diante da mudança do clima.
- Ator da iniciativa de conectividade biológica “Puma Triangle” endossada por Cormacarena (Resolução 2674 de 2019).
- A reserva tem uma análise de efetividade baseada nas atividades estabelecidas no Plano de Gestão.

Biodiversidade

- 177 espécies registradas.
- 17 espécies únicas registradas para a região

Espécies emblemáticas

Nictibio grande (*Nictibio grandis*)

Yaguarundi (*Herpailurus yagouaroundi*)

Critério D. Funções e serviços ecossistêmicos associados e valores culturais, espirituais, socioeconômicos e outros de relevância local

- Contribuição para a regulação da água e do clima
- Espaço para o turismo científico



Foto - Martha Morales



OMECE

*OUTRAS MEDIDAS
EFETIVAS DE
CONSERVAÇÃO
BASEADAS EM ÁREA*

**MENSAGENS
CHAVE**

MENSAGENS CHAVE



O marco das OMECs representa uma ferramenta para o reconhecimento formal de outras formas de conservação, além das áreas protegidas.

Procura reconhecer e envolver uma gama mais ampla de atores na conservação e melhorar a representatividade e a conectividade dos sistemas de áreas protegidas e conservadas.

MENSAGENS CHAVE



As OMECs não devem ter as mesmas obrigações que as áreas protegidas, pois elas têm contextos diferentes.

É necessário não apenas identificar as OMECs, mas também apoiar seu fortalecimento a fim de sustentar resultados positivos de conservação a longo prazo.

Foto - Marcela Santamaría

MENSAGENS CHAVE



As OMECs estão diretamente relacionadas com a questão da governança

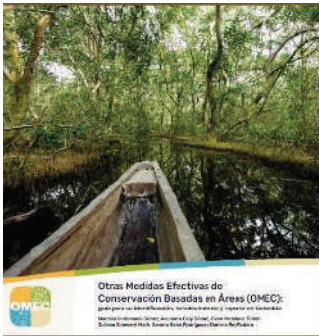
Foto - Marcela Santamaría

Os OMECs são fundamentais para alcançar as metas do Marco pós-2020 de Biodiversidade.

Foto - Michael Quiñónez / Comunidade de Playa Rica

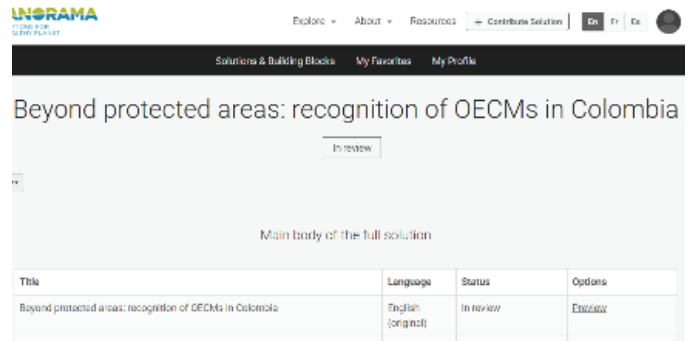
PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OMECS

Guia OMEC – Colômbia



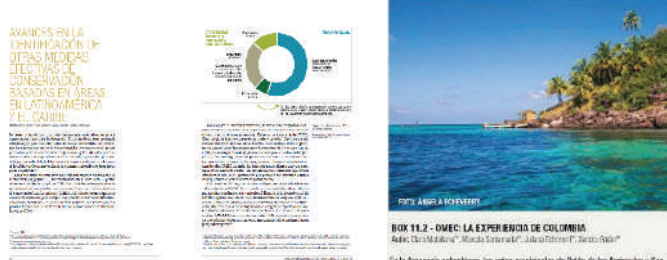
<https://resnatur.org.co/apc-aa-files/db9417709e9e7148d514bb8dac11b31a/cartillaomecbook inserto 1.pdf>

Plataforma Panorama



<https://panorama.solutions/es>

IRelatório Planeta Protegido 2020



<https://www.iucn.org/es/news/areas-protegidas/202104/informe-planeta-protegido-2020-latinoamerica-y-el-caribe>
[cartillaomecbook inserto 1.pdf](#)

Parks



<https://parksjournal.com/wp-content/uploads/2021/05/10.2305-IUCN.CH.2021PARKS-27-1en> Jonas et al.pdf

Parks



<https://parksjournal.com/wp-content/uploads/2021/06/10.2305-IUCN.CH.2021PARKS-27-1en> Echeverri et al.pdf

Guia de diretrizes OMEC de UICN



<https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/PATRS-003-Es.pdf>

AGRADECEMOS A TODOS OS PAÍSES PELAS INFORMAÇÕES COMPARTILHADAS PARA DOCUMENTAR OS CASOS.

Elaborado por:

Juliana Echeverri - njecheverri@gmail.com

Marcela Santamaría - msantamaria@resnatur.org.co

Alejandra Cely - acely@resnatur.org.co

Clara L. Matallana Tobón - clmatallanatobon@gmail.com



Lagunazo, Casanare (Créditos: Felipe Villegas, Banco de Imágenes Ambientales Instituto Humboldt)